



**ANÁLISE DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA PEÇA *OTELO***  
**ANALYSIS OF SOME CHARACTERISTICS OF THE PLAY *OTHELLO***

**Voldomiro Polidoro<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Este estudo se refere à análise de algumas características da peça *Otelo* do dramaturgo inglês William Shakespeare. Realizamos um recorte de possíveis temáticas da peça que envolve aspectos como o complexo de inferioridade no personagem *Otelo*, a discriminação racial sofrida por *Otelo*, a manipulação de *Iago* ao usar todos os outros personagens como se fossem marionetes, e o ciúme. Exploramos o fator maldade que é o elemento propulsor dos fatos trágicos ocorridos na peça até a derrocada de *Otelo*. Para tanto, analisamos o discurso de *Iago* e seu poder de convencimento. A aparência *versus* realidade foi outra temática estudada neste trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** análise; discriminação; inferioridade; manipulação; maldade.

**ABSTRACT:** This study refers to the analysis of some characteristics of the play *Othello* by the English dramatist William Shakespeare. We analyze some possible themes of the play that involve aspects as the inferiority complex in the character *Othello*, the racial discrimination suffered by *Othello*, *Iago's* manipulation, who uses every characters as they were puppets, and jealousy. Thus, we explored the factor evil which is the propulsive element of the tragic facts occurred in the play until *Othello's* ruin. Therefore, we analyze *Iago's* discourse and his power of convincing. Appearance versus reality was other theme studied in this paper.

**KEY WORDS:** analysis; discrimination; inferiority; manipulation; evil.

### **Introdução**

A tragédia *Otelo* pode ser analisada sob vários aspectos. Faremos um recorte de alguns desses aspectos, como, o complexo de inferioridade no personagem *Otelo*, a discriminação racial sofrida por ele, a manipulação de *Iago*, o qual usa todos os outros personagens como se fossem

---

<sup>1</sup> Professor de literaturas de língua inglesa do curso de letras da unioeste - campus de cascavel. E-mail: polidorio@hotmail.com



marionetes, e o ciúme. A tragédia *Otelo* impressiona grandemente os leitores e/ou espectadores, mas isso não seria possível se não tivéssemos um personagem como *Iago*. Ele é a personificação do mal, somente se interessa em atingir seus objetivos. *Otelo*, por outro lado, é facilmente manipulado por *Iago*. Bem, mas poderíamos também defender a ideia de que “facilmente” não é uma palavra adequada para ser usada nesse caso, pois *Otelo* somente é enganado porque *Iago* é muito habilidoso em seu estratagema para destruí-lo e isso se estende aos outros personagens que são enganados por ele. A maldade existente na peça contrasta com a felicidade que *Otelo* sente no início da peça quando se casa com Desdêmona. Novamente temos a luta entre o bem e o mal. Essa luta não fica evidente, pois *Iago* é dissimulado e engana a todos, que inclusive o chamam de honesto. Percebemos aqui outra temática que Shakespeare repete nas outras chamadas quatro grandes tragédias shakespearianas, que é aparência versus realidade. Parece que Shakespeare sempre levava consigo o fato de considerar a vida como uma peça de teatro e as pessoas como atores. Isso justifica a temática aparência e realidade. Não somos o que parecemos, vestimos máscaras durante toda a nossa vida. As máscaras que usamos em nosso trabalho são diferentes daquelas que vestimos em casa etc. Partindo dessa reflexão, é possível comprovar como Shakespeare conhecia bem o homem, sendo carregado de falsidade e aparência. Segundo ROZAKIS (2002) “Como Shakespeare não quer que se perca de vista a temática central, a ironia é um pouco densa: *Iago* é chamado de “honesto” quinze vezes. Na verdade, a palavra “honesto” é mencionada 42 vezes ao longo da tragédia.” (p. 205).

O discurso de *Iago* é muito bem elaborado, ele reflete antes de falar. Ele planeja antes de executar algo, ele tem poder de convencimento, pois sabe usar muito bem a linguagem e escolhe momentos propícios para enganar a todos e para, principalmente, plantar a semente do ciúme em *Otelo*. Semente essa que já é mencionada no início da peça quando *Brabâncio* insinua que *Dêsdemona* poderá traí-lo. *Iago* tem inveja do cargo que *Otelo* deu a *Cássio* e não a ele, e suspeita que *Otelo* cumpriu os seu papel de marido em seus lençóis: *Iago* – [...] For that I do suspect the lusty Moor Hath leapt into my seat: [...] (Act II, Scene II). Tudo isso alimentou o seu ódio por *Otelo*.

### **Análise de Algumas Características da Tragédia *Otelo***



Começaremos pela inveja de *Iago* com relação à promoção de *Cássio*. *Iago* fica totalmente transtornado quando sabe que *Cássio* recebeu a promoção de tenente. Isso ocorre já no início da peça, na segunda fala de *Iago*, quando este conversa com *Rodrigo*:

*Iago* –[...] But He, sir, had th' election:  
 And I, - of, whom his eyes had seen the proof  
 At Rhodes, at Cyprus, and on other grounds  
 Christian and heathen, - must be be-lead'd and calm'd  
 By debtor and creditor; his counter-caster;  
 He, in good time, must his lieutenant be,  
 And I, God bless the mark! His Moorship's ancient. (Act I, Scene I)

*Iago* somente serve a *Otelo* para tirar vantagens. É uma característica da personalidade de *Iago*, ou seja, o seu poder de fingimento. Com a arte de fingir, *Iago* consegue enganar a todos. Todos acreditam nele, todos seguem seus conselhos: *Iago* – [...] I follow him to serve my turn upon him: [...] (Ato I, Cena I). Isso significa estar infiltrado nas relações de *Otelo*, estar próximo de quem é objeto de todo o seu ódio. Ali, próximo de *Otelo*, *Iago* se fartará do alimento de que precisa para que seu ódio aumente cada vez mais. O alimento nada mais é do que a companhia de *Otelo*, seus hábitos e, é claro, a proximidade que ele tem com outros personagens *Cássio* e *Dêsdemona*. Ele sempre está à procura de elementos que possam compor a sua obra-prima, o seu quadro trágico. *Iago* é o abutre que espreita os moribundos. Ele é a sombra negra que paira sobre os outros personagens. Para ele, nada importa senão a destruição de *Otelo* e daqueles que o cercam. Ele é um grande manipulador. Ele não mancha suas mãos de sangue. Ele usa os outros personagens como se fossem marionetes. E mesmo assim, todos acham que ele é honesto; esta é uma palavra que os outros personagens usam para se referir a *Iago*. Temos então a aparência versus realidade. A maldade de *Iago* é sutil, ao contrário de *Macbeth*, que sempre usa da ação, e não da sutileza. A sutileza a que nos referimos apresenta um personagem com o poder de usar a palavra. Ele usa muito bem o seu poder de retórica para convencer os outros personagens. A retórica de Aristóteles, por exemplo, se refere à arte da persuasão no discurso, uma teoria do poder de argumentação persuasivo. Podemos dizer que os três meios de persuasão que Aristóteles menciona em sua *Arte Retórica* ocorrem no discurso de *Iago*. Há o poder de persuasão no caráter do orador, neste caso, o próprio *Iago*. A emoção é despertada em seus ouvintes,



principalmente em *Otelo*. Além disso, ele apresenta argumentos verdadeiros. Segundo KERMODE (2006), *Iago* tem “um vocabulário de surpreendente escolaridade. No fundo, entretanto, está a imundície.” (p. 240). Essa riqueza vista no vocabulário de *Iago* contribui grandemente para a eficácia do discurso de *Iago*. A riqueza da linguagem da peça *Otelo* é muito bem definida por BAKHTIN (2003) que argumenta:

Os tesouros dos sentidos, introduzidos por Shakespeare em sua obra, foram criados e reunidos por séculos e até milênios: estavam escondidos na linguagem, e não só na literária como também em camadas da linguagem popular que antes de Shakespeare ainda não haviam penetrado na literatura, [...] (p. 363).

Por outro lado, o personagem *Otelo* está profundamente envolvido e feliz com o casamento com *Dêsdemona* que não percebe nada de errado nas intrigas de *Iago*. *Otelo* age dessa maneira porque acredita ser inferior a *Cássio*. Ele se considera apenas um guerreiro rude, que não domina as letras:

*Othello* – Rude am I in my speech,  
And little blest with the soft phrase of peace;  
For since these arms of mine had seven years' pith,  
Till now some nine moons wasted, they have used  
Their dearest action in the tented field;  
And little of this great world can I speak,  
More than pertains to feats of broil and battler; [...]” (Act I, Scene III).

Outra característica que coloca *Otelo* em posição de inferioridade é a juventude de *Cássio*. *Dêsdemona* é uma bela donzela e *Cássio* um belo jovem cavalheiro. Este está muito mais próximo de *Dêsdemona* do que *Otelo*. Há também a questão da cor da pele. *Otelo* se sente inferior devido à cor de sua pele que é citada por outros personagens como *Brabâncio* e *Iago*. Conseqüentemente, o fato de *Dêsdemona* e *Cássio* serem brancos e *Otelo* negro aparece como um elemento importante para que o sentimento de inferioridade e insegurança gerem o ciúme descontrolado. O ciúme tem relação direta com o complexo de inferioridade. Sentimos ciúmes de quem parece ser superior a nós. É o que acontece com *Otelo*. É por isso que *Iago* observa muito bem as características de *Cássio* e diz que ele foi moldado para fazer as mulheres infiéis. *Otelo* conquista *Dêsdemona* através das histórias que conta sobre suas batalhas, e é somente isso que ele sabe fazer. Quando *Iago* fala



sobre a proximidade de *Cássio* e *Dêsdemona*, ele percebe todo o cavalheirismo típico de *Cássio* e que ele não tem, e isso o assombra. *Brabâncio* é muito importante para alimentar o complexo de inferioridade de *Otelo*. Quando ele se refere a *Otelo* como ladrão, ele o coloca como abaixo de *Dêsdemona*: “*Brabâncio* – O thou foul thief, where hast thou stow’d my daughter? (Act I, Scene II). *Otelo* é útil para o Estado, é por isso que ele é enviado para *Chipre* e seu casamento com *Dêsdemona* não desperta a ira do *Duke*. Como herói trágico, ele tem que ser uma pessoa importante. Porém, sua importância se refere somente a seus serviços de grande guerreiro. O ciúme desmedido cega *Otelo*, porém, esse ciúme somente é possível porque ele se sente inferior a *Cássio* e à própria *Dêsdemona*. O elemento desencadeador de toda a tragédia na peça *Otelo* é o ciúme excessivo. Contudo, o ciúme excessivo somente é possível se o unirmos ao complexo de inferioridade sentido por *Otelo* e alimentado por *Brabâncio* já no início da peça. Afinal, como sentir tanto ciúme de alguém que parece ser inferior a ele? A necessidade de termos um *Otelo* que trazia somente atributos de um guerreiro, e não de um cavalheiro, foi essencial para a sua derrocada. Isso, aliado à maldade de *Iago* temos um lugar propício para que a grande tragédia shakespeariana fosse elaborada e conduzida com maestria até seu genial desfecho. De acordo com HOLDEN (2003), “A personagem *Iago* é a imagem mais diabólica de todas as que Shakespeare faz de um demônio encarnado,” [...] (p. 196). A discriminação racial aparece enfatizada no decorrer da peça. Isso contribui muito para o sentimento de exclusão que *Otelo* sente, exclusão que se refere diretamente à sua proximidade de *Dêsdemona*. Pensemos aqui na palavra proximidade como identificação plena com sua mulher. HONAN (2001) diz que “A pele escura do mouro se transforma num ponto de referência para tudo o que é dito a seu respeito.” (p. 382-3).

### Considerações finais

Os elementos que envolvem a peça *Otelo* e que podem ser explorados como possíveis temáticas nos levam a uma maior compreensão da peça. Quando lemos rapidamente a peça sem nos determos na sua precisa elaboração, na construção magistral de todas as paredes que cercam a tragédia e seus tijolos muito bem sedimentados por Shakespeare, temos a falsa impressão de o



enredo ser simples. Não, ele não é simples, muito pelo contrário, é bastante complexo. Considerando tudo isso, tentamos, neste trabalho, analisar como os elementos: complexo de inferioridade, discriminação racial, poder de persuasão, maldade, aparência versus realidade se convergem para a mesma direção, a derrocada de *Otelo*. A maldade de *Iago* leva *Otelo* à sua ruína, porém, isso é muito bem elaborado. *Iago* vive de aparência, ele vive com a máscara da honestidade, mas na verdade, ele representa toda a desonestidade existente na tragédia. O poder de manipulação de *Iago* é tão grande que a imagem de marionetes que temos dos outros personagens é assustadora.

Quando nos voltamos para o complexo de inferioridade existente na peça, vemos o próprio *Otelo* se colocando abaixo de *Cássio*, o que contribui muito para que ele acredite nas intrigas de *Iago*. Ao se sentir inferior a *Cássio*, as intrigas de *Iago* surtiram mais efeito em *Otelo*. Como a bela donzela *Dêsdemona* poderia realmente amá-lo se a única qualidade que ele tinha era a de um guerreiro rude e *Cássio* dominava as letras e era mais jovem?

A discriminação racial exerce poder no que *Otelo* pensa sobre si próprio. Isso fica claro quando ele ouve *Brabâncio* dizer, no início da peça, que não entende como *Dêsdemona* foi se unir a alguém que ela devia ter medo até de olhar, e como ela fugiu dos cuidados paternos para ir se refugiar no seio cheio de fuligem, ou em inglês “sooty bosom” de *Otelo*.

O mal existente na peça é responsável pelo efeito catártico. É impressionante como sentimos asco pelas atitudes de *Iago*. Isso dá essência à tragédia, nos envolve e nos faz ter reações de revolta. Isso somente é possível porque Shakespeare foi um gênio inigualável. Ele consegue nos enredar de uma maneira única. Poder de persuasão da maldade existente em *Iago* é sem dúvida nenhuma um atributo do próprio bardo, que dominava a linguagem como nenhum escritor jamais dominou. Segundo SPURGEON (2006), “É em *Otelo* que a repugnância ao pecado e ao mal é provocada em nós com maior consistência,” [...] (p. 149). Consequentemente, a maldade de *Iago* une todos esses elementos e conduz a peça até seu desfecho, momento em que se nos apresenta a queda do herói trágico. Ele é conduzido ao matadouro lenta e cuidadosamente por *Iago*.



Nesse trabalho, apresentamos somente algumas características da peça *Otelo*, no que se refere às possíveis temáticas da obra. Em um estudo futuro poderemos nos aprofundar mais, pois a obra é riquíssima em vários aspectos. Esperamos que ele possa ser útil para estudos futuros.

### Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. [Tradução de Maria Ermantina Galvão]. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HOLDEN, A. **William Shakespeare**. [Tradução de Beatriz Horta]. São Paulo: Ediouro, 2003.
- HONAN, P. 2001. **Shakespeare: uma vida**. 2ª ed., [Tradução Sonia Moreira]. São Paulo, Companhia das Letras, 557 p.
- KERMODE, F. 2006. **A linguagem de Shakespeare**. 1ª ed., [Tradução Bárbara Heliodora.] Rio de Janeiro, Record, 459 p.
- ROZAKIS, Laurie. **Tudo sobre Shakespeare**. [Tradução de Tereza Tillet.]. Barueri – SP.: Editora Monole, 2002.
- SHAKESPEARE, William. **Othello**. Chatam, Kent: Mackay of Chatam, 1999.
- SPURGEON, C. 2006. **A imagística de Shakespeare**. 1ª ed., [Tradução de Barbara Heliodora] São Paulo, Martins Fontes, 398 p.